

2500 doações em 3 dos semestres. **Discussão:** Uma das implicações do isolamento social adotado durante a pandemia foi a queda no número de doações de sangue em hemocentros, assim como esperado pelo Ministério da Saúde. O menor número de doações se deu justamente no início do isolamento social (1º trimestre de 2020), em torno de 2000 doações. Após este período, com a extrema necessidade de manutenção dos estoques de sangue e hemoderivados, além do aumento da demanda do HEMOSM, a captação conseguiu aumentar para cerca de 2450 doações no 2º, 3º e 4º trimestres de 2020. Isso se deve especialmente a pronta adoção de medidas de segurança pelo HEMOSM, no recebimento e atendimento dos doadores, o que permitiu que o hemocentro atendesse à demanda dos serviços de saúde da região, mantendo a segurança dos doadores. Com a segunda onda e o surgimento da variante P.1 da COVID-19, novamente houve uma queda nas doações (1º trimestre de 2021), mas que foi sucedida da chegada das vacinas contra a COVID, cenário que permitiu a retomada das ações de captação resultando no aumento das doações. Assim, inclusive pela flexibilização das normas de segurança, os trimestres que se seguiram apresentaram melhor desempenho na captação de doadores, que chegou a ultrapassar 2500 doações no 2º e 4º trimestres de 2021 e no 2º trimestre de 2022. **Conclusão:** Apesar da queda nas doações e da diminuição dos estoques de hemocomponentes, o HEMOSM conseguiu atender aos serviços de saúde da região. Cabe salientar que do total de doações não se considerou as perdas por sorologia reagente (cerca de 2%), mas apenas os doadores que procuraram o serviço e que realizaram a doação de sangue ou plaqueta por aférese. A pandemia influenciou na queda das doações, mas as medidas de segurança e estratégias de captação, juntamente com o surgimento das vacinas, foram capazes de fazer com que o HEMOSM aumentasse a média das doações realizadas. Ainda, com o objetivo de continuar captando mais doações no HEMOSM, outras estratégias estão sendo implementadas, como o retorno de coletas externas (em municípios próximos) e o aumento do número de dias da semana em que o hemocentro estará aberto para a realização de doações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.675>

PROJETO HERÓIS DO FUTURO: FORMANDO JOVENS CONSCIENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE

HTO Bitencourt ^{a,b}, EMM Monteiro ^a, IGL Lopes ^a, KHS Souza ^a, RMP Martins ^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá (HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

^b Faculdade Estácio de Macapá, Macapá, AP, Brasil

Introdução: O trabalho educativo sobre a doação de sangue junto a escolas de Ensino Fundamental e Médio tem sido uma das ferramentas utilizadas pelos serviços de hemoterapia como estratégias de captação à médio e longo prazo. Sabe-se que, atualmente, é permitida a doação de sangue a partir dos 16 anos e por isso é importante a formação de jovens conscientes. **Objetivo:** Desenvolver estratégias educativas para jovens

sobre a importância da doação de sangue. **Material e métodos:** Foram desenvolvidas palestras educativas e visitas guiadas ao Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá – HEMOAP, sobre a etapas e a importância da doação de sangue, no ano de 2022. **Resultados:** No período de janeiro a junho de 2022 foram realizadas 15 (quinze) palestras educativas e visitas guiadas de jovens com idade entre 11 e 17 anos, alcançando em torno de 130 (cento e trinta) alunos. As palestras abordaram sobre a importância da doação de sangue e curiosidades sobre o assunto com a linguagem acessível, tendo em vista o público trabalhado. A visita guiada foi realizada com grupos de alunos que demonstraram interesse em observar as etapas do ciclo do sangue. **Conclusão:** Incentivar a doação de sangue voluntária tem sido uma das atividades mais desafiadoras dos serviços de hemoterapia. Neste sentido, os serviços de captação têm desenvolvido estratégias para despertar a consciência e cidadania dos futuros doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.676>

IDENTIFICAÇÃO DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE SERGIPE

ICLS Lordêlo ^a, APBP Silva ^b, CVD Santos ^a, MLG Silva ^a, POS Almeida ^a

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar os portadores assintomáticos de traço falciforme (hemoglobina S) em doadores de sangue no Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose). **Material e método:** : Trata-se de um estudo de análise descritiva e quantitativa a partir da coleta de dados disponíveis no sistema de gerenciamento do Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), no ano de 2020. Os dados obtidos foram trabalhados utilizando Microsoft 365, versão 2012 para planilhamento e análise de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Foi pesquisado um total de 14.304 doadores, aonde 451 (3%) desses doadores apresentaram hemoglobina S positiva através do teste de solubilidade de hemoglobina. Em relação ao gênero, o total de doadores do sexo feminino foi de 5.321, correspondendo a 35% dos indivíduos do sexo feminino mostraram positividade para a HbS, enquanto que 65% dos indivíduos do sexo masculino mostraram positividade HbS. Quanto à idade, a maior prevalência de exames positivos para HbS dentre indivíduos do sexo feminino situou-se entre as idades de 17 a 40 anos. No gênero masculino, esta maior prevalência foi encontrada em idades de 20 a 40 anos. Quanto ao indicador etnia, observou-se os seguintes resultados dos grupos de doadores: amarelo 101 doadores, sendo 2 (1,98%) positivo para HbS, caucasiano 2.701 doadores, sendo 70 (2,59%) positivo para HbS, caucasiano brasileiro 1.109 doadores, sendo 23 (2,07%) positivo para HbS, índio 119 doadores, sendo 4 (3,36%) positivo pra HbS, mestiço 8.902 doadores, sendo 290 (3,25%) positivo para HbS e negro 1.372 doadores, sendo 62

(4,51%) positivo para HbS, por fim, analisando que o grupo de negros possui uma porcentagem maior de positividade para HbS. **Discussão:** No Brasil, há muitos indivíduos com heterogeneidade étnica e, com isso, a predominância do traço falciforme e da anemia falciforme. Assim, a chance de se deparar com um receptor de sangue com essa característica é alta, o que minimizaria a eficácia da transfusão caso este indivíduo receba concentrado de hemácias provenientes de algum doador positivo para a presença de HbS. Portanto, com a investigação de hemoglobinas variantes nos doadores, o receptor será resguardado ao recebimento de hemácias anormais que podem tornar a transfusão ineficaz. **Conclusão:** Conclui-se que é de fundamental importância a prática de pesquisa do traço falciforme em doadores de sangue, para uma melhor qualidade do sangue a ser transfundido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.677>

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA UM SÓ SANGUE NA DISSEMINAÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE COMO FORMA DE CAPTAÇÃO DE DOADORES

APP Achê^a, SRCP Rizzo^a, A Alves^a, LC Santos^a, D Gonçalves^b, A Leite^b, V Simonetti^a, RM Fava^a, JFC Marques-Junior^a

^a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, Brasil

^b RS Press Agência de Comunicação, Brasil

Objetivo: Através de parcerias estratégicas, disseminar a doação de sangue nacionalmente com a realização de coletas externas, permitindo a participação de serviços de hemoterapia públicos e privados. **Materiais e métodos:** Uso de ferramentas de marketing para auxiliar na propagação da doação de sangue, utilizando como apoio um aplicativo de agendamento de doação, engajamento através das redes sociais e assessoria de imprensa. Como parte do processo, foram realizadas inúmeras visitas técnicas pela ABHH (Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular) a fim de viabilizar as coletas externas e fortalecer as parcerias com empresas de diversos segmentos da área pública e privada, tais como, times de futebol, empresas de transporte metropolitano, cosméticos, advocacia e universidades. O Programa Um Só Sangue identificou através do contato com os serviços de hemoterapia que promovem a causa que mesmo durante a pandemia, o processo de doação conseguiu êxito graças as ações de conscientização e coletas externas fora do ambiente hospitalar. **Resultados:** No período de janeiro de 2020 a junho de 2022 foram executadas 15(quinze) coletas externas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus, em parceria com 12 (doze) serviços de hemoterapia públicos e privados, cuja participação ocorreram em 1(uma) ou até 12 vezes totalizando 8.870 (Oito mil, oitocentos e setenta) bolsas de sangue coletadas. As coletas externas atingiram um número de 98 até 1032 bolsas de sangue coletadas. Este resultado representa a importância do trabalho e a estrutura do Programa Um Só Sangue na divulgação da causa, fidelização dos serviços de hemoterapia, empresas parceiras, doadores e locais cedidos para execução da coleta. **Discussão:** O Programa Um Só

Sangue nasceu do olhar da ABHH para a importância de enfatizar sua expertise para todos os atores envolvidos no processo de doação de sangue. Na ponta, com informação, conteúdo, parcerias com representantes da sociedade civil organizada, parlamentares, influenciadores e associados, a ABHH conseguiu estabelecer um calendário permanente de doações que corroboraram com os objetivos do Programa. O Um Só Sangue remete à ideia de unidade e de que uma única doação pode representar uma mudança significativa na vida de muitas pessoas e famílias. **Conclusão:** O Programa Um Só Sangue atingiu seu objetivo quanto a disseminação da doação de sangue e êxito na execução de coletas externas. Como continuidade, outros Estados participarão, trazendo geoequidade para todo o processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.678>

MEDICINA TRANSFUSIONAL

SEGURANÇA NO SUPORTE HEMOTERÁPICO NOS PACIENTES CIRÚRGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

CY Nakazawa, EMS Freitas, PS Batista, TAO Paula

Hospital Municipal Vila Santa Catarina, Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: Com ao aumento da complexidade dos casos cirúrgicos no Hospital Municipal Vila Santa Catarina (HMOVSC) com foco no atendimento de casos oncológicos, houve a necessidade de estabelecer e monitorar os processos no suporte transfusional nas cirurgias para garantir qualidade e segurança aos pacientes e o uso racional do sangue. O HMOVSC realiza uma média de 390 cirurgias/mês e uma das atribuições do Banco de Sangue é realizar a reserva de hemocomponentes para o seu uso eventual em cirurgias eletivas (160 reservas de concentrado de hemácias/mês). **Material e métodos:** As ações de segurança transfusional foram definidas em conjunto com a equipe multidisciplinar: elaboração do protocolo de reservas cirúrgicas de hemocomponentes (HMC) com as diversas especialidades cirúrgicas, discussão e validação do protocolo no comitê de auditoria transfusional (CAT), elaboração de fluxograma interno de monitoramento das reservas e do perfil imunohematológico dos pacientes. **Resultados:** As seguintes ações foram adotadas no decorrer dos últimos dois anos: 1) Análise do mapa cirúrgico na véspera: verificação do histórico transfusional, necessidade de procedimentos especiais, concentrado de hemácias fenotipadas, reserva adequada de HMC; 2) Coleta ambulatorial de exames pré transfusionais com 24 horas de antecedência: gerenciamento do estoque de sangue e antecipação de pesquisa de anticorpos irregulares (PAI); 3) Reuniões diárias com equipe multidisciplinar ("Bate mapa"): discussão das particularidades e especificidades dos pacientes; 4) Sistema informatizado de agendamento cirúrgico: liberação de sugestão do protocolo de reservas cirúrgicas de acordo com o tipo de procedimento para a equipe que realiza o agendamento; 5)